

CONIC·SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: DIAGNÓSTICO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DA MICROBACIA DO CÓRREGO CAMPOS EM RIBEIRÃO PRETO/SP: CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

SUBÁREA: ENGENHARIAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

AUTOR(ES): UELITON CARLOS FERNANDES, GUILHERME ARAUJO SILVA, SUSANA APARECIDA DOS SANTOS

ORIENTADOR(ES): FERNANDA GAMPER VERGAMINI, IGOR JOSÉ SIQUIERI SAVENHAGO, WLAUMIR DONISETI DE SOUZA

COLABORADOR(ES): MARIA PAULA FREITAS GALVÃO CESAR, PAULO FERNANDO DEL DUCA

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Por meio da realização de um diagnóstico socioambiental e avaliação da percepção de uma parcela de moradores da microbacia do Córrego dos Campos, em Ribeirão Preto/SP, pretende-se compreender como a comunidade percebe, se apropria e interage com meio e se reconhece os problemas socioambientais ali existentes, principalmente por se tratar de um ambiente vulnerável social e ambientalmente. O diagnóstico possibilitará orientar planejamento e execução de ações de educação ambiental pautadas nas necessidades locais.

2. INTRODUÇÃO

Por ser entendida como uma unidade ecossistêmica e morfológica formada por um mosaico de subsistemas funcionais interligados por processos bióticos e abióticos, a bacia hidrográfica vem sendo adotada como unidade de estudo e gerenciamento, o que permite uma melhor análise e entendimento dos problemas socioambientais¹⁻³. Ribeirão Preto/SP, situado sobre o Aquífero Guarani, apresenta diversas microbacias hidrográficas que percorrem a zona urbana, entre as quais se destaca a do Córrego dos Campos, por ter sido intensamente urbanizada^{1, 4} e por receber grande quantidade de cargas orgânicas de diferentes fontes, o que compromete a qualidade das águas e, conseqüentemente, a manutenção da biodiversidade local e a saúde pública.

3. OBJETIVOS

Realizar um diagnóstico e avaliar a percepção socioambiental de uma parcela dos moradores da microbacia do Córrego Campos, Ribeirão Preto/SP, visando: compreender as formas como o córrego é percebido, apropriado e preservado pela população do entorno; avaliar o grau de reconhecimento dos moradores sobre o meio em que vivem, levantando valores e atitudes, condutas, impactos e os problemas socioambientais sofridos; estimular a sensação de pertencimento e apropriação do espaço; produzir um documentário audiovisual com relatos da comunidade, que servirá como base de dados para análise e compreensão das representações sociais; e, contribuir para orientar o planejamento e execução de ações de educação ambiental pautadas nas necessidades locais.

4. METODOLOGIA

Primeiramente, será feito contato com associações de moradores, escolas e outras organizações existentes nos bairros da área a ser estudada, com objetivo de

definir a melhor estratégia para reunir os moradores. O diagnóstico da percepção ambiental e levantamento dos problemas socioambientais serão realizados por meio de metodologias participativas, como atividades de percepção e sensibilização, oficinas, dinâmicas em grupos, elaboração de biomapas e levantamentos históricos⁵.
⁶. Serão realizadas entrevistas espontâneas a partir do modelo de história oral. A interpretação será feita em linguagem documental de entrevistas com imagens, a partir da teoria de representação social. Todos os entrevistados terão que assinar o consentimento livre e esclarecido após a explicação do projeto. O referencial teórico das atividades terá uma perspectiva crítica, transformadora e libertadora, voltada à mobilização e intervenção sobre a realidade e os problemas socioambientais por meio do exercício de uma cidadania ativa⁷.

5. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho está vinculado ao projeto temático do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá denominado “Bacias hidrográficas como unidades de estudo”, cujo objetivo é diagnosticar a microbacia do Córrego dos Campos, identificando os principais impactos, prevenção e controle de problemas ambientais. Este projeto está em andamento desde o início de junho de 2013.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Segundo censo do IBGE de 2010 (dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Pública⁸), a região do entorno do Córrego dos Campos abrange 47 bairros das zonas norte e oeste de Ribeirão Preto, contendo 39.389 domicílios e 125.170 habitantes. Nos registros da Secretaria Municipal de Educação, existem na área 25 escolas, entre municipais e estaduais, de educação infantil ao ensino médio⁸. A renda média da maioria dos moradores é estimada em três salários mínimos⁸. Durante a visita de reconhecimento, realizada em 19/06/2013, os sinais da falta de planejamento e preocupação socioambiental tornaram-se evidentes. A antiga fazenda Baixadão, na qual a prefeitura pretende construir o Parque Rubem Cione, encontra-se abandonada, tendo algumas pessoas invadido suas ruínas e estabelecido residência. A cerca foi cortada e crianças das redondezas entram no terreno para brincar no córrego, que recebe descarga de esgoto *in natura*. Existem na área conjuntos habitacionais da CDHU e loteamentos, além de casas situadas nas proximidades das margens do córrego, sendo possível notar a umidade na estrutura de algumas construções. Na nascente do córrego,

observou-se a ausência de remanescente de vegetação nativa, entretanto um plantio de espécimes arbóreos foi verificado no local. Em todo o leito do córrego, encontramos sinais dos impactos da ação antrópica desordenada: destinação inadequada de resíduos sólidos, ausência de vegetação nativa e ocupação irregular das áreas de preservação permanente, lançamento de efluentes domésticos sem tratamento e vazamentos de água, o que formam o cenário que não deixa dúvidas sobre a deficiência nas políticas públicas para preservação ambiental da microbacia, reforçando as potencialidades e a importância do presente estudo.

7. FONTES CONSULTADAS

1. FREITAS, G. V. A bacia hidrográfica como unidade territorial para o planejamento e gestão ambiental: estudo da bacia hidrográfica do Ribeirão Peto no município de Ribeirão Preto – SP. **Dialogus**, v. 1, n. 2, p. 65-84. 2006.
2. TEODORO, V. L. L. et al. Conceito de bacia hidrográfica e a importância da caracterização morfométrica para o entendimento da dinâmica ambiental local. **Revista Uniara**, v. 20, p. 137-156. 2007.
3. SIQUEIRA, R. M. B.; HENRY-SILVA, G. G. A bacia hidrográfica como unidade de estudo e o funcionamento dos ecossistemas fluviais. **Boletim da Associação Brasileira de Limnologia**, v. 39, n. 2, p. 1-15. 2011.
4. HAGY, R. D.; VILLANOVA, G. L. Ciclo da água e a urbanização: um estudo do meio (microbacia de drenagem do córrego dos Campos) com alunos da terceira série do ensino médio. In: **I Simpósio de Pesquisa em Ensino e História de Ciências da Terra. III Simpósio Nacional sobre Ensino de Geologia no Brasil**. Campinas, 2007. p.119-124.
5. SCHIEL, D. et al.. **O Estudo de Bacias Hidrográficas: Uma estratégia para educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.
6. INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA et al. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. ECOAR, 2008.
7. GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34.
8. PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. [2013]. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br>>. Acesso em: 28 ago 2013.